

“Correio do Sul”

Em fase nova, reencetamos a publicação deste jornal, que se fundou na vizinha cidade de Tubarão, onde teve a sua época de lutas e de trabalhos, em prol dos interesses da coletividade.

Editado agora em Laguna, a nossa orientação, hoje e amanhã, será a mesma de ontem.

Somos o defensor das classes trabalhadoras, dos homens que produzem e que menos recebem, dos que são mais humildes e, por isso mesmo, os mais desprezados.

Entre o governo e o povo, estaremos, em quaisquer circunstâncias e sejam quais forem as consequências, ao lado da opinião pública para combater possíveis excessos governamentais.

Não nos imiscuiremos nos interesses políticos partidários, tanto de Laguna, como dos demais municípios do Estado. Isto não quer dizer, porém, que alienamos de nós o direito de livre apreciação. Ao contrário, havemos de aplaudir os bons atos das situações municipais, com a mesma serenidade com que profligaremos os seus erros e desvios.

A nossa conduta será pois, em face dos partidos políticos, de franca imparcialidade, pois que não alimentamos preocupações partidárias e havemos de cuidar, acima de tudo, do progresso e do engrandecimento do sul-catarinense, especialmente dêste sul tão desprezado dos poderes públicos e onde se encontram as maiores riquezas naturais.

O nosso sub-solo é fecundo em minérios, a terra é dadivosa e boníssima, o povo é trabalhador, ordeiro e abnegado.

Desde os areais alvinitentes do litoral até os contrafortes da serra, a natureza sulina apresenta a mesma generosidade transbordante.

O de que o sul precisa é, exatamente, de homens de administração á altura dos seus grandiosos destinos. Precisa de homens; mas, igualmente, de harmonia e cordialidade entre eles. E' necessário que se entendam, que se compreendam, que se congreguem á sombra da mesma bandeira para, unidos e fortes, cooperarem conjuntamente pela grandeza e prosperidade do sul do Estado.

Homens bem intencionados e honestos af estão. Que eles não se esterilizem nas competições pessoais, que geram a discórdia e o mal, neutralizando todo o esforço da melhor vontade, ou, digamos, da vontade mais esclarecida.

Nada ha mais nefasto para um povo do que a politicagem que o avilta.

Cuidemos antes do trabalho, tanto individual como coletivo, pois que só ele poderá fazer a nossa felicidade, proporcionando-nos o bem estar.

Trabalhemos portanto, senhores, pelo progresso do sul-catarinense.

Nós, do «Correio do Sul», havemos de envidar, para isso, os nossos maiores esforços.

O Prefeito de Imbituba no Tribunal da Revolução

Recebemos aviso de ter sido decidido, no Rio, o recurso interposto da decisão da Junta de Sanções de Santa Catarina, no processo de sindicância contra o ex-Prefeito de Imbituba.

A Comissão Administrativa, que é, para o caso, o mais alto tribunal revolucionário, resolveu, porém, em sentido contrário, e mandou sustar a execução da sentença proferida em Florianópolis,



O heroísmo de uma existencia benemerita e fecunda

Laguna, recebendo festivamente o grande Henrique Lage, em demonstrações de afetos e simpatias, honrou as suas tradições de inteligência e cavalheirismo, porquanto, numa retumbante manifestação eminentemente popular, patenteou ao emérito industrial o seu fidalgo espírito de retidão e justiça.

Elegantes, e sobretudo muito merecidas, foram as homenagens tributadas ao homem que, pela sua formidável capacidade de organização, tem levado o progresso e a abastança a todos os recantos da costa brasileira, beneficiando, de norte a sul, pelo serviço regular e eficiente das suas frotas mercantes.

E' que Henrique Lage, como bem acentuou o orador que lhe deu as boas vindas, tem um passado magnífico de operosidades e construções, pois que toda a sua vida, entre o ideal que projéta e a ação que realiza, constitui um evangelho de ensinamentos e de trabalhos, em benefício dos mais le-

gitimos e palpitantes interesses da nossa Patria.

Laguna resgatou, para com ele, uma dívida de gratidão.

Arrojado propulsor de assinaladas etapas da grandeza nacional, Henrique Lage tem o seu nome inscrito nas placas comemorativas dos nossos maiores empreendimentos, em todos os ramos das atividades brasileiras, tanto no comércio como nas indústrias.

Grande construtor e grande coração, á sombra de sua bandeira, onde a alvorada da cruz de Malta estampa de paz a tranquilidade azul do fundo, vivem milhares de famílias, cujos chefes são os trabalhadores de suas vias-ferreas, os operários de suas oficinas, os tripulantes de suas naves, os empregados de seus escritórios, desde o homem obscuro e honrado do trabalho braçal até ao engenheiro ilustrado e notável.

Se esse homem tombasse, porventura, no seu caminho de desbravador cavalheiresco e audaz,

tombariam com ele algumas centenas de famílias, que iriam aumentar a còorte dos desafortunados e dos sem-trabalho, numa alucinante procissão de abandonados, sem teto para abrigá-los e sem pão para os filhos.

Que Deus ampare no futuro a esse benemerito brasileiro, porque amparará, com elle, a segurança e o bem estar de inúmeros lares, onde o seu nome é pronunciado com veneração e estima.

Conhecidas, como sempre foram, as afeições de Henrique Lage pelo sul de Santa Catarina, a si própria se dignifica a nossa população, quando tributa a esse herói do trabalho, na frase elegante do ex-ministro Veiga Miranda, as demonstrações de reconhecimento a que ele tem incontestável direito, pelos remarcados empreendimentos que aqui levou a efeito.

Minas carboníferas, ramais ferroviários, usinas para a iluminação elétrica de Tubarão e Laguna, varias empresas e varios núcleos de ati-

vidade e trabalho, em que se desdobram os esforços desse espirito de realizador intemerato e fecundo, bastaria apenas isso para á nossa imperecível gratidão gravar o nome desse egregio benfeitor, que nos fascina, além de tudo, pela comovedora simplicidade de maneiras e singeleza de atitudes, com que ele acolhe tanto ao negro como ao branco, tanto ao pobre como ao rico.

Henrique Lage, o homem dinâmico, quasi sempre pacato e bravo muitas vezes, com os seus impetos e as suas arrancadas, quando se trata de efetivar os planos que delinea para ajudar a construir a grandeza do nosso país, é bem a expressão da nossa raça e da nossa gente, raça que ha de edificar o futuro da America do Sul e gente que ha de sobrepor-se aos demais povos pelo sentimentalismo e pelo pensamento, pelo coração e pelo cérebro.

— Que extraordinária existencia a dêste formidável lutador!

EDUCAÇÃO E POLITICA

(Especial para o "Correio do Sul")

Depois de cada movimento revolucionário que pretende regenerar os costumes políticos de um povo, sempre aparecem os idealistas sinceros que, postos á margem, lamentam, desiludidos, o infrutífero resultado dos seus esforços empregados em pura perda.

Mas ha de ser sempre assim. Esse mesmo cometimento que se reproduz seculos a fio, na historia das sociedades humanas, hade continuar a se repetir para o futuro, em identicas circunstancias. E quando dizemos idealistas, não nos referimos aos que combatem por um principio que trará benefícios ás suas pretensões utilitarias: idealistas são os que sufocam as conveniencias pessoais, que desprezam o conforto material, que sacrificam a sua liberdade, que põem em risco a propria vida e as vezes até a perdem para verem estabelecido um principio moral ou politico que reverta em benefícios á sociedade.

Porém, esses hao de ver sempre, desolados, o insucesso dos seus esforços, porque, vivendo em ambientes inferiores ao seu adiantamento moral, a semente das suas idéas não germinará por haver caído em terreno que se não achava preparado para recebe-la.

Não se compreende a perfeita educação politica de um povo, sem as bases de uma disciplina moral consolidada: aquela é consequencia logica e imediata desta. Para que um homem publico tenha nítida compreensão dos seus deveres cívicos, mistér se torna que tenha um caráter formado dentro de normas da mais acabada moralidade. Que derrubem todos os governos despoticos; que reformem todas as constituições; que substituam mesmo as fórmulas de governo por outras que pareçam mais firmes e acordes com a razão, mas que deixem as massas entregues á discricão de todas as ignobéis perverções sociais, e hao de ver a inutilidade dos meios empregados para a segurança do Estado.

E' por isso que a educação moral deve preceder toda instrução politica. Mas não raro se vê homens que discutem e aventam problemas de governo, quando a sua vida publica evidencia uma serie de ações que é o atestado de uma educação precaria e nociva á sociedade.

Antes dos movimentos subversivos politicos, deveria haver uma campanha de moralidade que começasse na familia, se estendesse á escola e se prolongasse á sociedade. Então, depois de efetivado esse empreendimento que constitue o supremo ideal dos povos, as reivindicações cívicas estariam concomitantemente vitoriosas, porque não ha homem honesto que abjure os seus deveres de cidadão.

Jamais existirá despreendimento enquanto o espirito de egoismo e de vaidades condenáveis tiver ascendencia sobre os sentimentos de equidade e cooperativismo. Hoje, não se almeja a elevação a um cargo publico, senão para concretizar anseios de glorias e fortuna. Precisa-se vencer e subir na vida; para se conseguir tal, não se procuram meios honestos: se fôr necessário recalcar o grito de consciência, faz-se, sem pejo da critica alheia; se uma revolução apresenta oportunidade de se galgar um posto honorífico, tenta-se a cartada, ainda mesmo que se corra o risco de perder a vida; mas as hordas mercenárias também não combatam com o unico fim de trocar a sua intrepidez por proventos materiais? Faça-se uma dissecação no caráter de certos estadistas que do alto dos seus cargos pontificam sobre os diversos problemas sociais, e ver-se-á no fundo, não o sincero desejo da felicidade do povo, senão o instinto de garantir a estabilidade do cargo que ocupa para o que, tais pruridos de moralidade administrativa, são requisitos indispensáveis.

A população do Brasil, forma-



(Especial para o «Correio do Sul»)

Cleopatra, o assombro do Oriente

«Compreendo agora o terrarca entregando ao sádimo de Salomé a cabeça decepada do profeta, compreendo Marco Antonio sacrificando um imperio, compreendo todos os delírios, todas as angustias, todas as batalhas que se feriram, todos os rios de sangue que se têm feito correr, desde o sangue humilde do apache até ás grandes deflagrações da guerra que têm alcançado povos e raças, provocadas pelo delírio a que certas mulheres têm conduzido os homens».

(As mulheres Fatais, Claudio de Souza, 3a. Ed., Pag. 144).

Foi a primeira e ultima mulher, que governou o país longinquo dos Faraós, terra misteriosa e lendaria, empolgada por incultas superstições chamiticas.

Surgiu um dia como de um encantamento.

Da sua origem mística e da nebulosidade dos seus primeiros dias, trouxe o feitiço de sua beleza e a sedução do seu ritmo esquisito e embriagador.

Apoderou-se orgulhosamente das rédeas do Egipto por uma casualidade benigna do destino.

Filha de Ptolomeu XI, foi a derradeira sucessora dos Lágidas.

Criou no Oriente, dentro dos limites de seus sinistros dominios, um ambiente célebre de orgias e corrupções, capaz de corar a face impura e empalidecida de um cínico.

Uma duvida, entretanto, fica bailando no ar.

Dizem certos apaixonados da literatura e adeptos preliminares da filosofia, «que a mulher obediente reina»; mas, infelizmente, Cleopatra foi para estes pobres enganados, uma lamentavel decepção.

Porque reinou, mas não obedeceu!

A rainha do Delta, eleita do mundo, era a voluptua, o encanto e a sedução, por isso que a velha diplomacia antiga, na época de seu triunfo, movia-se apressuradamente em torno dos seus estonteantes enleios.

Cleopatra, quando saía em seus passeios recreativos, sentia-se imediatamente rodeada de homens bajuladores, que a seguiam e a envolviam nos maiores desvelos, como si fosse uma sagrada vestal.

Bastava um aceno, um sorriso,

de elementos étnicos dispáres e antagonicos, não foi dado uma educação consoante ás tendencias atávicas das raças que a formaram, e assim é que ainda hoje sofre as consequências dessa falta.

O nosso desenvolvimento historico, prova a verdade dessa asserção. Temos imitado todos os passos das nações cultas: passámos da humilde condição de colonia á nação soberana; abandonámos a forma monarchica e adotámos a republicana; todavia, o progresso do país não atingiu o grau que as possibilidades economicas dão margem pela natureza e situação fisica da terra. Ha ainda prova mais eloquente do que acabamos de afirmar: estado financeiro insustentavel que nos relega ao rol das nações mal administradas.

Não; indubitavelmente o problema no Brasil é, segundo disse alguém, o problema da educação. Acabem-se com as perseguições e com certos cerceamentos de liberdade, gerados pelo odio dos espiritos superficiais e tratemos da educação dos futuros cidadãos brasileiros, já que á geração decrepita não é possível dar uma reeducação eficiente. E então, depois que tivermos um povo de caráter inviolavel, descansemos na certeza de que o Brasil será integrado na posse de um lugar proeminente no concerto das nações «leaders» pela sua cultura e valor das suas riquezas.

Rio, 1931.

Celso HONORIO.

para que em todas as bocas houvesse uma unica exclamação: — Que assombro!...

Elegante, ela possuía o *chic*, esse indefinido e sombrio espirito, que ninguém sabia em que consistia, reliquia de uma carne boa, que obrigava os cortezãos da luxuria antiga a cair de joelhos, beijando, submissos, a ponta insignificante de sua perfumada tunica.

Decotada em excesso, com os lindos cabelos soltos e as pernas á mostra, ela toda apregoava aos olhos devoradores da malicia, a sua rescedente carnacção de rosa.

Ela foi um mixto de tentação egipcia e de beleza grega.

Era o fóco das mais vivas atrações, mas possuía uma horrivel lepra moral: — Contaminava!...

Toda a sua preciosa plastica e imenso engalanamento, foram mais tarde a demonstração nitida de um ocaseo tragico.

Cleopatra metamorfoseou a nação do Nilo, em um eden de luxo, festins e prazeres inesgotaveis.

A vida dessa mulher, foi, na sua ascensão agitada, a mais bela do universo.

Eis porque os antigos historiadores, em suas obras, desprezaram-na, odiando-a.

O apogeu e a gloria que lhe propiciaram os dias de fausto, de orgulho e de esplendor, não tardaram em lhe dar a vertigem renunciadora do abismo.

A tragica serpente, que tentou Eva nos emaranhados do Paraíso, seculos depois envenenou Cleopatra, nas finas e macias cobertas de seu leito de morte.

A mulher dos multiformes semblantes, a enamorado do mundo, que privára com reis de todas as côrtes, nobres, fidalgos e artistas de todas as estirpes, extinguira-se...

Como tudo passa sobre a terra, passou também Cleopatra, o assombro do Oriente.

O Egipto triste enlutou-se, sendo reduzido, mais tarde, á provincia romana.

Rio de Janeiro, 1931.

Vinicius DE OLIVEIRA.

Cel. Marcos Konder

Completa, no dia 5 do corrente, mais um aniversario natalicio, o illustre catarinense Cel. Marcos Konder, ex-Prefeito de Itajaí e ex-Deputado Estadual.

Figura de relevo na politica passada, o antigo parlamentar goza de simpatia em todo o Estado, por isso que, certamente, de toda a parte receberá as melhores provas de amizade.

O «Correio do Sul» acha-se a venda no Café Tupi.

Por intermedio do conceituado comerciante desta praça, senhor Franklin Maximo Pereira, recebemos diversas caixas dos excelentes foforos «Faisca» e «Libertador», recentemente lançados ao mercado pela Cia. Itajaiense de Fosforos.

Sendo produtos de fabricação esmerada e que muito honram a industria catarinense, com prazer os recomendamos aos leitores.

Quermesse

Realiza-se hoje, no Jardim Calheiros da Graça, uma quermesse em beneficio á caixa da S. M. «União dos Artistas», fazendo retreta, na mesma occasião, a referida corporação musical.

Estão nesta cidade, em gozo de férias, os academicos Agenor Carneiro e Mario G. Cabral,

UM TRIUNFADOR DA PAZ E DO TRABALHO

Laguna, a velha capital farroupilha, acorda as suas tradições de cavalherismo e nobreza para homenagear o intemerato garimpeiro dos minérios da nossa região.

Grandiosas manifestações populares a Henrique Lage.

Em trem especial da «Tereza Cristina» chegou a esta cidade, no dia 27, ás 13 horas, o sr. Henrique Lage, que ora visita o sul do Estado.

Ansiosamente aguardado por todos, sem distincção de classes sociais, compareceram também ao desembarque as nossas duas velhas e excelentes corporações musicais, «União dos Artistas» e «Carlos Gomes».

O povo lagunense, que de braços abertos o recebeu, em peso, bem testemunha o quanto de simpatia e admiração tem por esse a quem, neste momento, são volvidas todas as atenções e nele depositadas as maiores esperanças de um futuro promissor para esta vasta zona, de fertilidade exuberante e de magnificas riquezas minerais.

Henrique Lage, que sempre demonstrou amor e patriotismo incomparaveis pela grandeza de sua patria, é o homem talhado para os grandes feitos, o unico que, pelo seu arrojado empreendimento, poderá resolver o problema palpitante, o sonho que acabrunha o laborioso povo sulino: um escoadouro franco para vehicular as suas avultadas produções vegetais, minerais e industriais.

Todos os lagunenses confiam, neste momento, nesse grande homem de trabalho e iniciativas, modelo de honestidade e patriotismo.

Chegada

Conforme fóra anunciado de vespéra, Henrique Lage e sua comitiva chegaram a esta cidade, domingo, dia 27 do corrente, em trem especial.

Desde meio-dia já se notava compacta massa popular na estação da Estrada de Ferro, apresentando um aspecto dos grandes dias festivos.

Precisamente ás 13 horas, chegava o comboio em que viajavam os illustres visitantes.

Aos sons das bandas musicais e sob memorada e estrepitosa salva de palmas, desembarcou a comitiva composta do srns.: Henrique Lage, dr. Veiga Miranda, dr. Alvaro Catão, Savio Seco, Otacilio de Carvalho e Dario Silva.

No portão da saída, foram recebidos entusiasticamente pela mocidade do «Almirante Lamego», cujas torcedoras fizeram entrega de um officio de boas vindas ao seu socio honorario, Henrique Lage.

Daí, acompanhado das figuras mais representativas locais e enorme massa de povo, o eminente brasileiro dirigiu-se ao jardim Calheiros da Graça.

Durante a passagem, foram batidas diversas chapas, que o «Correio do Sul», oportunamente, se estampará, no sentido de documentar a grandiosidade dessa manifestação popular.

O prestito estacionou em frente ao Club Blondin, de cujas sacadas usou da palavra o nosso director, dr. João de Oliveira, que saudou pelo povo lagunense a figura empolgante de Henrique Lage.

Em curtas frases, descortinou, diante do homenageado, a situação allitva do commercio desta vasta região, a miseria que já começam a sentir os seus habitantes, diante da falta de trabalho, fruto do asfixiamento torturante por que passamos, pelo fato de não termos um porto franco.

Disse que o povo lagunense confiava a Henrique Lage a solução desse grande problema, que marcará uma nova era, de trabalho e prosperidade, para o sul-catarinense.

Falou, em seguida, o sr. Henrique Lage, que ao assomar a sacada, foi vivamente ovacionado pelo povo. Em poucas palavras, garantiu que, como sempre, não mediria sacrificios para o engrandecimento de sua patria, e que estaria ao lado do povo lagunense, para ajudá-lo no que estivesse ao seu alcance, agradecendo, de coração, aquela vibrante homenagem que muito o sensibilizava. Salientou a necessidade de todos cooperarem

para que se obtenha no sul do Estado um porto franco, por onde transite toda a abundancia da nossa produção.

«Meus amigos — disse ele; prometo estar convosco para que se realize a vossa justa e torturante aspiração, que é a barra de Laguna. O dia mais ditoso de minha vida será aquele em que se fizer do vosso porto um ponto obrigatorio da escala da minha frota. Para triunfarmos, será preciso, porém, o esforço de todos, tanto do pequeno como do grande, tanto do pobre como do rico.

Unamo-nos para o futuro, em torno do mesmo ideal.

Cada qual, na sua esfera de ação, deverá agir com tenacidade, e sem desfalecimentos, pois que o trabalho coletivo ha de assegurar-nos a victoria definitiva.»

O operoso brasileiro fez ver, ainda, as inexploradas riquezas que possui o sul do Estado, principalmente no reino mineral, com as suas jazidas que são verdadeiros escriptorios de fortuna.

Usou da palavra, depois, o sr. Veiga Miranda, o qual teceu um hino de louvores a este longinquo rincão, que pela primeira vez visitava.

Disse do valor desse grande homem de trabalho, que se chama Henrique Lage, e do quanto tem ele contribuido, com a sua frota mercante, para o progresso do país. Veiga Miranda é um orador fluente, que a todos encantou.

Almoço

As 14 1/2 horas, após os visitantes terem percorrido, de automovel, diversos pontos da cidade; dirigiram-se para o Mar-Grosso, a nossa majestosa e cintilante praia de banhos.

Serviu-se então, no Balneario Hotel, um lauto almoço, que decorreu na maxima cordialidade e animação.

Tocaram, durante o mesmo, as duas bandas musicais, «União dos Artistas» e «Carlos Gomes».

Compuzeram a mesa, a cuja cabeceira estava o grande Henrique Lage, os srns.: dr. João de Oliveira, nosso director; dr. Alvaro Catão, administrador da firma Lage Irmão; dr. Anibal Costa, director da Estrada de Ferro Tereza Cristina; dr. Artur Rodrigues Torres, chefe da 4ª Fiscalisação Federal de Estradas; Antonio Batista da Silva, chefe do Partido Liberal do municipio; Alirio Alcântara, do nosso commercio, por si e pelo sr. Prefeito Municipal; dr. Claribalte Galvão, advogado; dr. Veiga Miranda, ex-ministro da Marinha; Ernesto Lacombe, director do Sindicato Catarinense de Banha Ltda; dr. Edgar Pedreira, Juiz de Direito da vizinha comarca de Tubarão; dr. Alcebiades Silveira de Souza, Juiz de Direito desta comarca; dr. Julio de Sá Rocha, engenheiro da Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá; dr. Paulo Carneiro, director-medico do Hospital de Caridade; Pompilio Pereira Bento, agente do Loid Brasileiro; Dario Silva, agente da Companhia de Navegação Costeira em Imbituba; Savio Seco, gerente da firma Lage Irmão em Imbituba; Mario Matos, agente da Companhia de Navegação Costeira nesta cidade; Humberto Zanela, do nosso commercio; Otacilio B. de Carvalho, funcionario da Companhia de Navegação Costeira; Ataliba Brasil, comerciante; Antonio Medeiros, farmacêutico; Luiz Fonseca, da Empresa de Navegação Cruzeiro; Pedro Rocha, do nosso commercio; Giocondo Tasso, por si e pelo Clube N. R. «Almirante Lamego»; Francisco Martins Fonseca, do nosso commercio; José Marcondes Cabral, chefe de escriptorio do «Correio do Sul»; Carlos Remor, da firma A. Remor & Cia., desta praça; Afres Severino Duarte, do nosso commercio; Chilperico Hosterno, pelo jornal «A Razão»; Arthur Bianchini, industrial; Manoel José

Machado, do nosso commercio; e Tarquinio Bainha, pelo nosso jornal.

Brindes

Ao champagne, falou o orador official, dr. Claribalte Galvão que, em eloquente discurso, traçou o quadro actual da politica lagunense, salientando, então, a importancia daquela magnifica recepção, em que se reafirmava ao notavel brasileiro toda a solidariedade do povo lagunense, representado, ali, pelos seus legitimos mandatarios, eleitos após revolução, por meio de escripturio secreto, em memoravel pleito.

Terminado o discurso do dr. Claribalte, falou, em seguida, o nosso director, numa saudação concisa, erguendo a sua taça em honra a Henrique Lage, a quem o sul do Estado confia o patrocínio dos seus grandiosos destinos.

Pelo municipio de Tubarão falou, em longo e vibrante improviso, o sr. Ernesto Lacombe, ex-governador civil do sul-catarinense no periodo revolucionario. Em frases precisas, o orador traçou a beleza moral de vida de Henrique Lage, destacando, sob vibrantes aplausos, que foi preciso o rigor de uma sindicancia revolucionaria para pôr em destaque, aos olhos do povo brasileiro, o formidavel valor desse grande industrial e a inatacavel honradez da sua escrita, na qual o mais rigoroso exame só podesse constatar a grandeza e a verdade dos algarismos.

Disse ainda, o sr. Ernesto Lacombe, que Henrique Lage é tão patriota e tão benemerito, que a cruz-maltina da bandeira de sua Companhia realçava magnificamente ao lado da bandeira nacional, pois ambas ali se entrecruzavam, num abraço fraterno, pela prosperidade e pela gloria do Brasil.

Findo esse belo discurso, ergueuse o dr. Alvaro Catão, ex-parlamentar catarinense, que desfrutou, no sul do Estado, do mais largo prestigio politico, pelo seu caráter e pela sua elevação moral.

Pausado e bem claro, começou declarando que no dia 24 de outubro de 1930 despiu, para o publico, as insignias de maioral do Partido Republicano Catarinense, no qual entretanto se mantinha, tão somente, para voltar á sua antiga e primitiva situação de simples representante dos interesses do sr. Henrique Lage, no sul de Santa Catarina.

Essa exposição — acrescentou o illustre engenheiro — eu a faço menos em defeza de mim mesmo do que em vossa homenagem, para evitar qualquer interpretação menos real de minha presença nesta festa, dentro da qual me sinto, entretanto, perfeita e cabalmente satisfeito, sem qualquer constrangimento, porque o meu direito é o de ter sabido conquistar um coração amigo em cada um de vós.

Assim se exprimiu o dr. Alvaro Catão, quasi textualmente, para continuar dizendo que via na homenagem prestada a Henrique Lage, seu velho e dedicado amigo, o justo premio e a empolgante consagração ao merito e ao valor comprovados desse infatigavel trabalhador das maiores causas nacionais.

Lembrou, em continuação, um conto de fadas da sua vida de criança, no qual um principe encantado, abnegado e nobre, arrastava os seus tresdos perigos para gozar a ventura suprema de encontrar uma linda princeza desaparecida. E toda a assistencia vibrou de jubilo e de entusiasmo, quando o dr. Alvaro Catão, num rasgo de eloquencia, proferiu sorridente:

«Meus senhores! Vejo que hoje se realiza o conto de fada de minha infancia: — o principe encantado Henrique Lage acaba de encontrar a princeza escondida — Laguna!»

Cessadas as palmas que encharam de ruido o vasto salão, o distincto engenheiro continuou dizendo não querer terminar, sem trazer á lembrança dos presentes o nome

do nosso illustre hospede, sr. Ministro Veiga Miranda, a quem pedia licença para usar, ali, de um narração que ainda ha pouco lhe ouvira, com o sabor que só a illustração e a cultura podem dar.

«Dizia-me ele — explicava o orador — que ao contrario do que se ensina nos livros de Historia do Brasil, adotados nas nossas escolas, o nome do nosso país não vem da palavra brasa e sim do de Bresail, como era chamado, segundo comprovantes de textos antigos e documentos de arquivos holandeses, uma terra de sonhos e de lendas, o Bresail onde a vida era uma excelsa maravilha, sendo estupendas realidades os sonhos.

Pois bem, meus senhores; aproveitando-me ainda de uma imagem do discurso de hoje do sr. Veiga Miranda, eu quero também, e são esses os meus votos, unir o passado ao futuro: daquelle lado o Bresail antigo e do outro o porvir; isto é, o Brasil novo, cheio também de encantos e de maravilhas, tudo para felicidade desta terra, fração de fração dos todos que são Santa Catarina e o Brasil, pela grandeza e prosperidade dos quais devemos beber neste momento.»

E erguendo a sua taça, o dr. Alvaro Catão exclamou:

«Pela felicidade da Patria!»

Esse discurso, que causou forte impressão e foi demoradamente aplaudido, constituiu a nota mais vibrante das saudações.

Deu boas-vindas, em seguida, a Henrique Lage e Veiga Miranda, o sr. Pompilio Bento, que foi o defensor de Imbituba durante a revolução, inscrevendo, ali, um belo feito de bravura, pois que, apenas com 15 homens, evitou á bala o desembarque das forças do governo federal, que se tentara fazer sob a proteção de um destróier, cujos canhões bombardearam a localidade em pura perda.

O sr. Pompilio Bento é o agente do Loid Brasileiro, nesta praça.

O almoço foi servido por uma linda e graciosa comissão de senhoritas, composta de Ludenira Fonseca, Zaira Zanela, Nilza Fonseca, Leda Zanela, Isalda Faisca e Nadir Fonseca.

Findo o ágape, todas as pessoas desejaram que o sr. Henrique Lage lhes deixasse, nos cartões, o seu autografo. E todos lhe enviaram a papeleta, em que o grande brasileiro escrevia o seu nome.

Quando chegou a vez do defensor revolucionario de Imbituba, o sr. Henrique Lage, que ama os homens destemidos e dedicados, traçou, no cartão, estas palavras, com a sua assinatura: — «Ao bravo e leal Pompilio Bento».

Passeios e danças

Após o cordialissimo encontro, o illustre homenageado, bem como sua comitiva, percorreu a praia do Mar Grosso, sempre acompanhado por elevado numero de admiradores e amigos.

Seguiu também, durante esse passeio, o medico local, dr. Aurelio Rotolo, o qual lhe foi apresentar cumprimentos, logo que findou o almoço.

Voltando, depois, ao Hotel Balneario, Henrique Lage assistiu a uma reunião dançante, pois que as senhoritas reclamaram a sua presença, saudando-o, a cada instante, com palmas estrepitosas.

Visita ao «Correio do Sul»

Já ao cair da tarde, voltaram todos á cidade, onde Henrique Lage, Veiga Miranda, Alvaro Catão e os da comitiva, visitaram o edificio do «Correio do Sul», percorrendo todas as suas secções.

Regresso

Daí partiram, em automovel, para Imbituba, acompanhados, até meia viagem, pelo sr. Antonio Batista da Silva, presidente do partido situacionista local; Ataliba Brasil e pelo nosso director.

O sr. Humberto Zanela colocou o seu automovel á disposição de Henrique Lage, conduzindo-o a varios pontos desta cidade,

UM ATO DE CORAGEM

Depois que, com a presidência Getúlio Vargas, elementos militares empolgaram o poder em varios Estados do Brasil, passou a ser um pesadelo ser-se liberal. No tempo de Washington era crime algum formar a sombra dessa bandeira. No tempo de Getúlio é quasi temerario dizer que se foi em 1929 e 1930, liberal para servir-lo, para leva-lo á presidência da Republica em luta contra o Catete. O movimento liberal de ha dois anos foi a jornada politica mais atrevida do Brasil, nestes ultimos dois decenios; porque se tratava de derrubar energumenos com quarenta anos de vitorias. Afinal, os liberais mineiros, gaúchos e paraibanos empunharam as armas e venceram a partida. No dia seguinte ao do triunfo, aos liberais, sob as bandeiras, foi-lhes dito desabusadamente:

— Rapazes, vocês se bateram admiravelmente, como heróis. Fizeram lindos discursos e desfecharam na ditadura tiros certos. Mas, por enquanto, vamos sanear a Republica á baioneta. Não ha logar para liberais nesse periodo preparatorio. Apareçam mais tarde, quando se tratar de Constituinte, Congresso, fabricações de leis, etc.

E os liberais sumiram.

No periodo post-revolucionario, um dos espetáculos mais interessantes é o dos liberais acudados, como se a Revolução não tivesse para com o país tambem os compromissos decorrentes do programa da Aliança, elaborado pela Convenção de 20 de outubro de 1929. Decidiram os legionarios mineiros vingar, de um golpe, todas as humilhações padecidas pelos infelizes liberais autóctones. Os revolucionarios que estão no poder eram na sua grande maioria liberais de lei, mas uma vez conseguida a vitória fizeram questão de ser revolucionarios *tout court*, revolucionarios apenasmente, sem ligações com outra cousa senão com a Revolução. A Aliança fizera promessas substanciaosas e solénes ao país, promessas que traziam a responsabilidade solidaria dos seus incorporadores. Esses incorporadores foram recrutados na élite dos liberais indigenas. Entretanto, desde o dia em que vestiram fardas e cruzaram espadas, a maioria deles achou mais ele-

gante mandar, não o liberalismo, mas os liberais ás urtigas e ás batatas.

Mais caridosos, quicá mais intrepidos, os mineiros decidiram emprender, em pleno periodo revolucionario, a reabilitação do liberal corrido e vexado. Transformaram a sua famigerada Legião de Outubro em Legião Liberal Mineira. Proclamaram-se altivamente liberais, para o que desse e viesse, reivindicando para a sua ação idéas do programa da Aliança e da plataforma do sr. Getúlio Vargas. A Legião Mineira é a esse respeito um ato de coragem e um ato de fé. Quando o liberal se vê repudiado, Minas se proclama mais que nunca liberal, por uma necessaria e inelutavel fidelidade á sua vocação e á sua história.

A iniciativa do movimento politico, que levou o sr. Getúlio Vargas ao Catete, cabe aos liberais mineiros. Eles reputaram uma covardia, porque a Revolução não é lá muito camarada dos liberais, deixar de ser liberal do dia para a noite. Adotaram o programa da famosa jornada, e ei-los numa atitude que é mais bela quanto mais destacada pelo seu isolamento no quadro da politica brasileira.

Ao contrario de todos os outros, o liberal mineiro tem uma ideologia, e a decisão com que se dispõe a não renegá-la, lhe grangeou o respeito publico e a admiração dos que se mostram capazes de servir a um ideal.

Assis CHATEAUBRIAND

CORREIO DO SUL circulará normalmente, aos domingos. Apenas esta edição antecedeu dois dias á data da saída. Com o proximo numero, de 10 do corrente, distribuiremos uma folhinha a cada um de nossos assinantes.

O sr. Manoel Patricio Fernandes, proprietario da conceituada Padaria 3 de Março, teve a gentileza de nos oferecer uma folhinha para o ano de 1932, o que agradecemos.

Quereis bons serviços de impressos tipograficos? — Fazei as vossas encomendas ao «Correio do Sul», que executa trabalhos perfeitos, pelos menores preços.

Idéas falsas

A ignorancia corrente entre alguns administradores improvisados está gerando erros palmares na significação das palavras. Destas, a mais caluniada é a politica. Quando se querem recomendar a uma popularidade facil, não se esquecem de dizer que não são politicos. Ainda ha pouco, na recente crise da interventoria paulista, em discursos e entrevistas, se registou a idiosincrazia de certos revolucionarios contra o que eles entendem por politica.

Estão com certeza no mundo da lua; porque só na concepção selenita será possivel governar sem politica, como sem exercito, marinha e policia.

Na terra, jámais, desde que o homem saiu das cavernas e conseguiu viver em comunidade pacifica. O homem é um animal politico, escreveu Aristoteles. E o grande filósofo não teve outra intenção senão a de assim distinguir o ser humano, das especies inferiores, dando-lhe um atributo igual ao da razão. Entidade politica é o Estado, que é a expressão mais coesa da sociedade organizada. Todos os cidadãos de um país culto, inclusive os milhares de terra e mar, são politicos, porque são membros de uma corporação politica, regidos por uma constituição «politica», votada pelos representantes «politicos» da soberania nacional.

Os órgãos desta são politicos, antes e depois de Montesquieu. A politica é uma ciencia, como o é o direito, como é a quimica, a fisica, a mecanica. Comte escreveu a «Politica Positiva». Pode haver politicos máus, como magistrados prevaricadores, governos iniquos ou arbitrarios, militares sem disciplina, administradores sem idoneidade. As melhores coisas são deturpaveis, inclusive as virtudes, que são atributos da Perfeição.

Em toda a parte, sob todos regimes de países policiados, foi a politica sempre considerada — o guia para a direção dos povos. Politicos foram os maiores vultos do Brasil; os fundadores da nacionalidade: — D. João VI, os Andradas, os Feijós; os construtores do Direito e das leis: — os Vasconcelos, os Zacarias, os Olindas, os Cotegipes, os Sarivas; os estadistas de alta visão: viscondes de Ouro Preto e Rio Branco; e politicos foram Caxias, Osorio, Deodoro, Floriano, Benjamin Constant, Hermes da Fonseca.

De Moisés a Aristoteles, de Aristoteles a Montesquieu, de Montesquieu a Augusto Com-

Cerveja Brahma

Quarta-feira desta semana, á noite, no Café Tupi, foi profuzamente distribuida, em propaganda, a excelente cerveja da conhecida marca Brahma, pelo seu representante no sul do Estado, sr. João Gualberto Bitencourt.

Passou a residir novamente em Imbituba, o ilustre engenheiro dr. Alvaro Catão, administrador da firma Lage Irmão.

«S. R. Cruz e Souza»

Decorreu na maior animação a soirée dançante «azul-branca», que a Sociedade Recreativa «Cruz e Souza» levou a efeito, em a noite de 26 do mês findo, com o concurso das bandas musicais, «Carlos Gomes» e «União dos Artistas», e do jazz-band da S. M. Mineirva, de Tubarão.

Congresso Lagunense

Em os salões dessa tradicional casa de diversões, realizou-se, ontem, com grande animação, a partida dançante em comemoração ao seu aniversario. Abridhantou a soirée, a S. M. Musical «Carlos Gomes».

S. R. «3 de Maio»

O Club «3 de Maio» abriu ontem os seus salões para uma concorrida noite dançante, que foi abrilhantada pela S. M. «União dos Artistas».

Encontra-se nesta cidade, hospedado no Balneario Hotel, o dr. Edgard Pedreira, Juiz de Direito da comarca de Tubarão, acompanhada de sua exma. esposa.

Passageiros

O paquete «Max», em sua ultima viagem de 28 do mês findo, trouxe os seguintes passageiros da Capital do Estado:

Willy Strack, Irmã Copertine, Manoel Anselmo, Eurico de Souza Gomes, senhora e filho menor; Antenor de Oliveira, Pedro Silva, d. Emilia Silva, D. Antonieta Damiani,

te e deste a Assis Brasil, nunca jámais foi possivel governar sem politica, navegar sem leme, ou edificar sem alicerce.

Augusto de Lima.

NOVO PARAISO DE PAULO CALIL

Importação e exportação de fazendas, armario e artigos de moda

Compra das fabricas e das principais casas da Capital do Brasil

Rua Gustavo Richard n. 144

— Caixa Postal n. 66 —

LAGUNA

Santa Catarina

Germano Machado, d. Isaura Bertocini e dois filhos, d. Joaquina Figueiredo, d. Maria Soares, menor José Soares, d. Maria Damiani, srita. Cora Pessi, d. Clotilde Nunes, d. Rosa Antonio de Oliveira, Dalva de Oliveira, Topasio Solon da Silveira, d. Lavinia Costa e Antonia Avila.

Isaias Mauricio, Presidente; João Salvador, Vice-Presidente; Antonio Paulo da Silva, 1º Secretario; Tomaz Vicente, 2º Secretario; Candido Belmiro, 1º Tesoureiro; Antonio Adelardo da Silva, 2º Tesoureiro; Pedro Julio, 1º Procurador; Santos Pereira, 2º Procurador; Julio Mauricio, Fiscal Geral.

Tomaram passagem para Florianopolis, no dia, 30 pelo «Max», os seguintes passageiros:

Julio Cribari, Felipe Hilgert, Ana Lotz, Antonio Barzan, senhora e cunhada; Maria Bruning, Laura Weber, Francisco Bechhauser e senhora, Altamiro Guimarães e familia, Martinho Costani, Dr. Vitor Stawiaski, Ibrahina Silva, Jacob Oksman, Padre Clemente Bruning, Bernardo Peters, José Bolinger, Henrique Barnonter, Guilherme Bein, Bernardo Philipp, menor Zeferino Piazza, Valmira Bitencourt, Zilda Araujo e Zulma Candemil.

O Cinema Central, da Empresa Cinematografica Alterminio Willadino, focalizará hoje á noite o film intitulado A TAÇA DA FELICIDADE, com Jack Mulhall e Dorothy Mackail.

Do Sindicato dos Trabalhadores em Pailós e Trapiches, recebemos um officio comunicando-nos a aclamação da sua Diretoria Provisoria, que ficou assim constituída:

Aniversarios

Fizeram anos:

A 30, a menina Urania, filha do sr. João Boaventura Fonseca, do comercio desta praça.

A 31, o menino Wilson, filho do sr. A. G. de Carvalho Filho, gerente das nossas oficinas.

Fazem anos:

HOJE, o sr. Tarquinio Balsini, capitalista, residente em Tubarão; o jovem José Francisco Neto, filho do sr. Pedro Francico, e a menina Elza, filha do dr. Alipio Machado.

AMANHÃ, a sra. d. Judite Mesquita; a sra. d. Lina Ferraro Vacari; o sr. Paulo Martins, e o sr. Otacilio Costa.

DIA 2, o sr. Artur Souza, filho do sr. Hortencio Bernadino de Souza, residente em Estiva-dos-Pregos.

DIA 5, a sra. d. Estelita Capanema.

DIA 6, o sr. Telesforo Machado, residente em Araranguá; o sr. Otavio Capanema, do comercio desta praça, e a sra. Epifania Antunes Lages, esposa do sr. Alfredo Lages.

DIA 8, a sra. d. Olga Ulisséa Nicolazzi, esposa do sr. João Nicolazzi; o sr. Ibraim Claudino Soares, farmaceutico em Imbituba.

LILI e CLAUDIA

AS RAINHAS DAS FARINHAS DE TRIGO

(DOS MOINHOS MATARAZZO S. PAULO E ANTONINA)

Estas marcas, além da superioridade no paladar, produzem, na fabricação do pão, 2 a 3 quilos mais do que as similares, com igual quantidade.

ENCONTRAM-SE EM TODAS AS BOAS CASAS COMERCIAIS

Depositarios em Laguna:

PAULO & CIA.

SECCÃO DE FERRAGENS DA CASA CABRAL & IRMÃO

Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco. — Pás. — Chaves para parafusos, diversos tamanhos. — Chaves Inglesas. — Enxós para carpinteiros. — Trados. — Plainas. — Machados e machadinhas. — Marretas. — Martelos para pedreiros e vidraceiros. — Alicates. — Correntes para puxar madeiras. — Correntes para poço. — Pregos de cobre e galvanizados. — Maquinas para cortar cabelo. — Niveis — Prumos. — Picaretas. — Serrotes de costas e ponta. — Telhões de zinco. — Torquezes. — Chapas, portas e grelhas para fogões. — Tornos. — Trinco e maçanetas. — Rebites de cobre e ferro. — Colheres para pedreiros. — Torneiras de metal branco e amarelo, de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.

GERMANIA

A rainha das tintas para tingir em casa.

CORES VARIADÍSSIMAS

DEPOSITARIOS VENDEDORES

OLIVEIRA IRMÃO & CIA.

Edificio do Mercado

LAGUNA

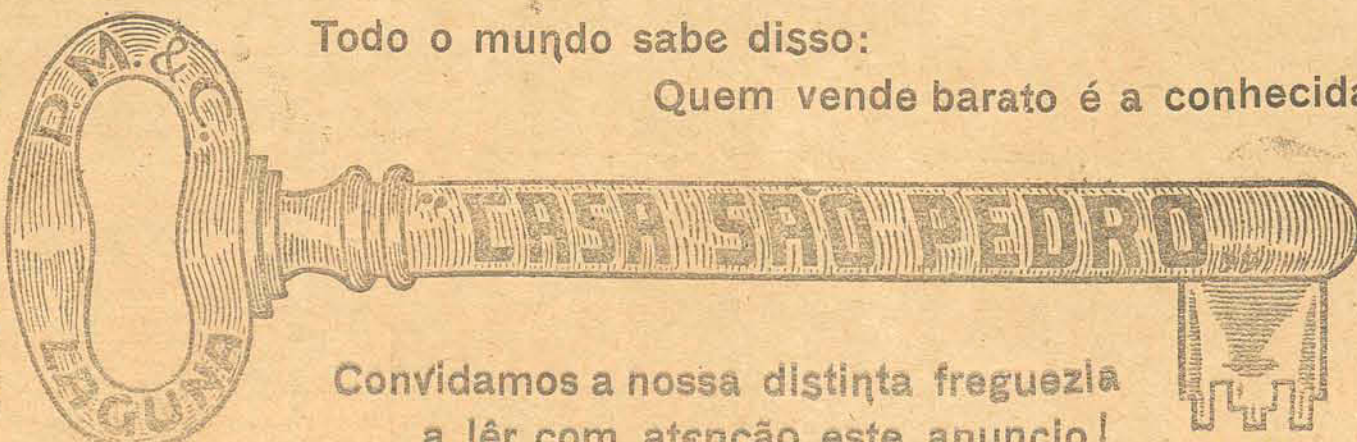
CALÇADOS:

Crianças a	3\$500
Homens «	18\$000
Senhoras «	15\$000
Sapatos e borzeguims, cromo boscol, pelica alemã	

Meias Musseline

Tipo 777	12\$000
888	15\$000
1ª luxo	18\$000
Tango	5\$000

— Visitem-nos —



Todo o mundo sabe disso:

Quem vende barato é a conhecida

Convidamos a nossa distinta freguezia a lêr com atenção este anuncio!

SEDAS DE LION

Sultana Rugeri	20\$000
Mongol sup.	20\$000
Radium lavavel	8\$500
Sedas Pompadour	15\$000
Visitem-nos sem compromisso de compras.	

EM ARMARINHO

O melhor sortimento. Enfeites e artigos para presentes.

SECCÃO FUNERARIA

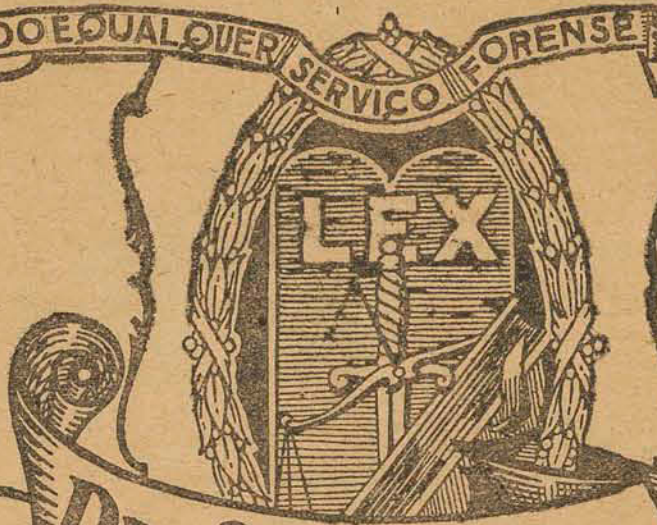
Escritorio DE Advocacia

PARA TODO E QUALQUER SERVIÇO FORENSE

LAGUNA

RUA 13 DE MAIO, 3

Telefone, 86



DR. JOÃO

ACEITA DEFESAS ou ACUSAÇÕES
PERANTE O TRIBUNAL DO JURI, ASSUMINDO
O PATROCÍNIO DE PROCESSOS-CRIMES EM
QUAISQUER COMARCAS DO ESTADO

DE OLIVEIRA

RUD SACK

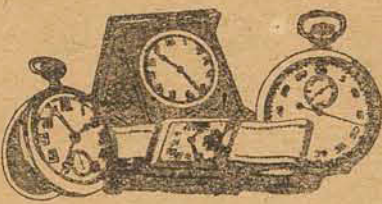
Arados, grades e semeadeiras
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA

Hoepcke & Cia.

FLORIANOPOLIS

Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA
e SÃO FRANCISCO

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS
MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS
e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE
SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESALENTES.



Relojoaria Zumblick

DE
ROBERTO ZUMBLICK.

Relogios, joias, objetos de oti-
ca, vitrolas, discos, postais,
bijuterias, material electrico,
brinquedos, etc.

Tubarão

Estado de Santa Catarina

CAFÉ CARVALHO

É A MELHOR MARCA DE CAFÉ MOÍDO
-- NÃO CONTEM MISTURA --

Tem sempre a melhor acei-
tação, e quem tomar «Café Car-
valho», pode dizer, sem receio,
que toma café puro.

PREFIRAM SEMPRE ESTA MARCA

FABRICANTE:

TOMAZ GOMES DE CARVALHO

Executa pedidos para qualquer
-- quantidade --

Rua Cel. Teixeira

TUBARÃO

SANTA CATARINA

CASA ZEZE

FAZENDAS, ARMARINHO,
CHAPÉUS E OUTROS
ARTIGOS.

ff

JOSÉ ANTUNES MARTINS

Rua Coronel Colaço
Caixa Postal N. 5

TUBARÃO -- Santa Catarina

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106 -- LAGUNA
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ -- CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus,
enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, fari-
nha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos e secos e molhados

Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços

Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

XARQUEADA FIGUEIRINHA

DE
LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA

Tem sempre, em deposito, grande quantidade de
xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc.
Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o
Norte do Brasil

PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS

TUBARÃO -- Estado de Santa Catarina

TIPOGRAFIA BEM APARELHADA PARA JORNAL

“CORREIO DO SUL”

ÓRGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: DR. JOÃO DE OLIVEIRA -- SECRETARIO: VINICIUS DE OLIVEIRA -- GERENTE: A. G. DE CARALHO FILHO

CARTÕES de visitas e comerciais; papeis para cartas, brancos e de cores; papeis de officio; notas co-
merciais, faturas e contas-correntes; rótulos para garrafas e para farmacias; talões de quaisquer feitos e para
quaisquer motivos, letras de cambio e notas promissórias; impressos para casas comerciais; etc. Executa-se, enfim, todo
e qualquer serviço concernente á arte tipografica.

Cartas á Caixa Postal, 34

LAGUNA

Estado de Santa Catarina

João Tomaz de Souza & Cia.

SUCESORES DE SOUZA, FONSECA & CIA. Ltda.
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA
Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco
e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.
CAIXA POSTAL, 28 -- End. telegrafico SOUZA
Laguna -- Estado de Santa Catarina

HUMBERTO ZANELA & CIA.

Comissões -- Consignações

Depositerios das farinhas do Moinho
Inglês -- «Nacional» e «Buda Nacional»,
os melhores produtos do mercado

AGENTES

“CHEVROLET”

Grande stock de peças

LAGUNA -- Gustavo Richard 132

Teleg.: ZANELA

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
ALFREDO LABES



Executa com
a maior brevidade
possivel, todo e qual-
quer conserto de joias,
relogios e
maquinas de escrever.
Banhos
de ouro, prata
e niquel, por
meio de galva-
noplastia.

E' o unico,
nesta cida-
de, que tra-
balha em
galvano-
plastia

Rua Raulino Horn, 45
LAGUNA

BANCO NACIONAL DO COMERCIO
Sucursal de Laguna

Faz todas as operações
bancarias

Rapidez e perfeição

As melhores taxas para de-
positos e descontos

O MELHOR CAFÉ MOÍDO



A venda em todos os estabelecimentos
comerciais do Sul do Estado

CAFÉ TUPI

Bebidas nacionais e estrangeira. --
Frutas da California. -- Sanduwi-
ches sortidos. -- Doces de todas as
qualidades. -- Cigarros, charutos,
fumo etc. -- Sorvete de creme e
picolet. -- Café chocolate, leite etc.

Laguna -- Sta. Catarina

LEBARBENÇON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREALIS

Codigos:

RIBEIRO, BORGES, MASCOTE
e LAGUNENSE

End. tel.: Apolo - Teleg., 22 - C. Postal, 75
Rua Gustavo Richard, 154
Santa Catarina - LAGUNA - Brasil

Mota Cripa & Cia., Ltda.

Comissões, Representações e Conta Propria

São os que melhor pagam os produtos da lavoura
Caixa Postal, 120 -- End. Teleg.: MOTR -- Codigos Ribeiro e Lagunense
Telefone, 31 -- Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)

LAGUNA -- Santa Catarina

SAPATARIA MEDEIROS RUA RAULINO HORN, TELEFONE, 74

Tem sempre as ultimas novidades em calçados de senhoras, homens e crianças
SANDALIAS PARA TODOS OS NUMEROS, EM DIVERSOS TIPOS
ESPECIALIDADE EM CALÇADOS SOB MEDIDA PELOS MENORES PREÇOS
FORMATO LUIZ XV, DESDE 26000
Esta casa recebe, semanalmente, os ultimos figurines de Rio. Mantem deposito de
acessorios para sapateiros. Consertos de calçados pelos preços mais favoraveis.
Compra-se qualquer quantidade de sola e couros de porco, salgados.

HOTEL CASCAIS

Está novamente instalado em Tubarão

Local aprazivel, á margem do rio, numa das melhores e
mais frquentadas ruas, no mesmo antigo prédio onde funcionava
COMPLETAMENTE REFORMADO

Bons quartos para casais e solteiros, de uma e duas camas
Ótima distribuição de luz electrica. Espaçosa garagem para autos
Hotel já bem conhecido no sul, recomenda-se pelo associo, gentileza
no trato, mesa farta e variada

TUBARÃO

Santa Catarina